



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Mulheres sobrevivem a tiros e espancamentos

No Rio, modelo leva surra do namorado; esposa e enteada são baleadas em BH; e mulher é salva de cárcere privado em Uberlândia

» ISADORA ALBERNAZ*

Na mesma semana em que o Senado Federal aprovou o Agosto Lilás como mês dedicado à proteção da mulher — uma referência à sanção da Lei Maria da Penha, em agosto de 2006 —, casos de violência extrema contra mulheres chocaram o país. No Rio de Janeiro, a influenciadora digital Amanda Souza foi espancada e mantida em cárcere privado pelo namorado. Situação semelhante à agonia de uma moradora de Uberlândia, que não teve a identidade revelada. Em Belo Horizonte, o dentista Fernando Mares, de 54 anos, foi morto pela polícia depois de atirar contra a esposa e a enteada.

Amanda Souza, modelo e influenciadora digital, usou seu perfil na rede social Instagram para denunciar o namorado, o segurança Uanderglei da Conceição, de violência física e cárcere privado. No primeiro vídeo, em que é possível ouvir os sons da pancadaria, ela clama por socorro: “Me ajuda, por favor! Não! Socorro! Eu só quero ir embora, eu só quero ir embora!”. Depois, Amanda grava o próprio rosto desfigurado e denuncia: “Ó, de novo, olha o que ele (Uanderglei) está fazendo, olha isso aqui que ele está fazendo!”.

Na sequência, Uanderglei, também conhecido como Vanderlei Bambam, tira o celular da mão de mulher de forma brusca enquanto grita com ela. E pergunta para a namorada: “Vai continuar? Vai continuar? Ou você parar ou não vai parar? Ou você para ou acabou”. Depois, diz

que a influenciadora estava “fazendo escândalo”.

Após uma denúncia anônima, o segurança foi preso em flagrante por policiais da DP de Marechal Hermes, na Zona Oeste da capital fluminense. Bambam responderá por lesão corporal e cárcere privado, no âmbito da Lei Maria da Penha. Às autoridades, ele negou as acusações.

De acordo com a Polícia Civil do Rio, que apura o caso, há indícios de que Amanda Souza vinha sendo mantida em cárcere privado desde a última quarta-feira. Em depoimento, a influenciadora digital registrou que as agressões eram motivadas por “ciúmes”. Bambam, que já tem cinco registros de violência doméstica, foi levado, ontem, para o presídio de Benfica, na zona norte do Rio de Janeiro.

Agressor morto

Na noite de quinta-feira, em um bairro de alto padrão de Belo Horizonte, Fernando Mares, que morreu após ser atingido por policiais militares, baleou a esposa, uma advogada de 52 anos, com cinco tiros, um deles no rosto. Depois, disparou contra a filha dela, uma veterinária de 24 anos, que foi ferida na perna.

Acionada por vizinhos que ouviram os tiros, uma equipe da Polícia Militar encontrou o dentista ainda armado e fazendo ameaças contra as duas mulheres feridas. Os agentes tentaram negociar a rendição dele, mas ele ameaçou atirar e acabou alvejado. Fernando Mares chegou a ser socorrido, mas morreu a caminho de uma

Fotos: Reprodução



A modelo e influenciadora digital Amanda Souza usou as redes sociais para pedir ajuda após as agressões do namorado Vanderlei Bambam

unidade de saúde. As duas mulheres foram atendidas no Hospital Municipal Odilon Behrens. Na madrugada de ontem, as duas foram transferidas para um local não divulgado.

De acordo com informações do perfil de Fernando Mares no Facebook, o casal estava junto desde 2018. Segundo testemunhas, os dois tinham um relacionamento conturbado, e a esposa, inclusive, já tinha pedido a separação.

Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, uma mulher de 24 anos denunciou o marido, 25, de mantê-la em cárcere privado dentro da casa do casal. A PM foi ao local após receber denúncia dos vizinhos, que ouviram pedidos de socorro vindos da residência havia alguns dias, em horários diversos.

Os policiais invadiram o local e encontraram a moça chorando. Além do cárcere privado, a mulher contou às autoridades

que era vítima de agressões constantes e ameaças de morte à família dela caso revelasse a violência. Na casa, foi encontrada uma arma antiga, mas carregada, que o homem usava para ameaçar a mulher. Ele também monitorava a esposa por uma câmera de segurança. Ao ver a movimentação policial, ele decidiu se entregar.

* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

Disque denúncia

Para denunciar casos de violência contra a mulher Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) ou Disque 100 (Violações contra os Direitos Humanos). A ligação é gratuita. A Central de Atendimento à Mulher pode ser acionada pelo WhatsApp, no número (61) 99656-5008

MG: caso Bárbara Vitória remete a crime de 10 anos atrás

O assassinato de uma criança de 12 anos, cometido dez anos atrás, em Santa Luzia (Região Metropolitana de Belo Horizonte), voltou a ser investigado pela Polícia Civil de Minas Gerais por uma possível ligação com o caso da morte de Bárbara Vitória, 10, encontrada morta em Ribeirão das Neves, também na Grande BH, no dia 2. A suspeita é que Paulo Sérgio de Oliveira, apontado como assassino de Bárbara, possa estar envolvido com o primeiro caso. A família da menina também apura, paralelamente à investigação policial, o possível envolvimento de mais duas pessoas com Paulo Sérgio, que — ao que tudo indica — cometeu suicídio após câmeras de segurança registrarem imagens dele com Bárbara antes de a criança desaparecer, no dia 31 de julho.

Arquivo pessoal



Sol Poente: prisões mantidas

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro manteve as prisões temporárias de Sabine Boghici, 48 anos, mandante do golpe milionário contra a mãe, a viúva Geneviève Boghici, de 82 anos, e das cúmplices Rosa Stanesco Nicolau e Jacqueline Stanescos Gouveia. Também foi mantida a prisão do filho de Rosa, Gabriel Nicolau, apontado como um dos receptores de parte da fortuna desviada de Geneviève. As audiências de custódia aconteceram ontem, na corte fluminense. O pai de Diana, Slavo Vuletic, e a meia irmã de Rosa, Diana Rosa Aparecida Stanesco Vuletic,

permanecem foragidos.

João Lima Arantes, advogado de Diana, Rosa e Gabriel, declarou que entrará com o pedido de revogação das prisões assim que reunir toda a documentação necessária. Já o advogado de Jacqueline Stanescos Gouveia, Horácio Cariello, tentou evitar a manutenção da prisão com o argumento de que não foram encontradas evidências de contato da vidente com as primas Rosa e Diana nem com os objetos levados no golpe. A juíza Mariana Tavares Shu, porém, não aceitou a argumentação. Sabine é apontada como a

mentora do golpe que desviou R\$ 725 milhões em dinheiro, obras de arte e objetos de luxo da mãe, viúva do romeno Jean Boghici, um grande colecionador de arte, morto em 2015. Ela teve a ajuda da namorada, Diana, e de alguns parentes — todos envolvidos com práticas místicas de premonição, que foram usadas para convencer a viúva de uma suposta trama macabra contra a filha. Com os presos, a polícia conseguiu recuperar algumas obras de arte, como a tela *Sol Poente*, de Tarsila do Amaral, avaliada em R\$ 230 milhões, que serviu para batizar a operação que desvendou a trama.

LAQUEADURA

Senado derruba lei de cunho machista

» TAÍSA MEDEIROS

Apesar dos avanços significativos que a luta feminina em busca de igualdade de direitos obteve nas últimas décadas, há lacunas que perduram até os dias de hoje. Uma delas, alvo de críticas de muitos estudiosos, era a necessidade de autorização do marido (ou companheiro) para a esterilização voluntária de mulheres no país. A exigência foi revogada pelo Senado e, agora, só depende de sanção presidencial para ser extinta definitivamente. Após a publicação no *Diário Oficial da União (DOU)*, o Sistema

Único de Saúde (SUS) e as redes privadas terão 180 dias para fornecer às mulheres as opções previstas no texto.

O projeto, de autoria da deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), foi aprovado na quarta-feira, em votação simbólica no Senado, presidida pela senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), líder da bancada feminina na Casa. Além da dispensa de consentimento do parceiro para que a mulher possa fazer a esterilização, também fica reduzida a idade mínima para a realização do procedimento, de 25 para 21 anos.

Para a coordenadora do curso de especialização em Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Milena Freire de Oliveira-Cruz, não há dúvidas de que a revogação da necessidade do consentimento representa um avanço para os direitos da mulher. “Se, dentro dessa cultura patriarcal, nós temos uma dimensão de uma mulher que não tem autonomia sobre o seu próprio corpo, ou que precisava de uma autorização do seu parceiro para ter uma esterilização voluntária, para que ela não engravidasse mais em definitivo, hoje, a gente tem uma outra perspectiva em que ela pode decidir, por si, não ter mais filhos”, comemora a professora. Apesar disso, Oliveira-Cruz lembra que ainda é necessário que a mulher tenha dois filhos vivos para que possa optar pela esterilização.

Milena também salienta que a mudança na norma traz consequências importantes para os direitos reprodutivos, tanto do ponto de vista individual, em relação ao planejamento familiar, quanto da sociedade civil. “Se pensamos sobre os impactos desse planejamento familiar de modo mais organizado — ou seja, na medida em que se evita a gravidez não planejada —, existe um impacto do ponto de vista individual e do ponto de vista social mais amplo em questões relacionadas à saúde da mulher”, frisou.

O especialista em direito público Beethoven Andrade acredita que a medida fortalecerá o direito das mulheres em administrar de modo adequado o planejamento familiar. “O planejamento reprodutivo e sexual é questão personalíssima à mulher, não compete aos homens

ou ao Estado tutelar um direito que não lhes pertence, até mesmo porque, no caso de esterilização masculina, a vasectomia, não se faz necessário o consentimento da companheira. Isso sem adentrar aos casos de casais LGBTQIAP+, cuja literalidade da norma causa constrangimentos inúmeros”, argumentou.

Quando à redução da idade para a realização do procedimento, Andrade explica que a medida se alinha a outros países. “Trata-se de uma não intervenção do Estado em um direito exclusivo da cidadã ou cidadão. Além disso, há notável avanço quanto ao acolhimento prévio por equipe multidisciplinar no período estipulado entre a manifestação de vontade e a realização do procedimento, o que, desde que não revertido em uma tentativa de

mudança de ideia, possibilitará que a decisão seja cumprida sem posterior arrependimento”, avaliou ele.

Professora de direito do Ceub e advogada especialista em direito médico, Daniella Torres lembra que essa foi uma demanda da bancada feminina do Congresso Nacional. “A bancada foi atrás desse direito da mulher não ter que ter autorização do marido, do cônjuge, para poder requerer junto ao SUS ou à rede privada o procedimento de laqueadura de trompas. E foi bem marcante essa aprovação no Senado porque foi aprovado no dia de aniversário da Lei Maria da Penha, que também é um marco para todas as mulheres. O que a gente percebe é que se trata de um direito individual, é o direito do ser humano de tratar da questão do próprio corpo”, explicou.